

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
**Lyster Franco e**  
**João Pedro de Sousa**

ADMINISTRADOR,  
**João Pedro de Sousa**

EDITOR,  
**Lyster Franco**

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
**FARO**  
 ASSINATURAS  
 25 numeros . . . . . 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## POLITICA LOCAL

### Idolos que vão perdendo o culto

Caindo por terra a monarquia, não a pretexto de ser velha fórmula insuscetível de rejuvenescimento, mas porque era combatida de alto a baixo a sua corrupta organização, alteou-se aos nossos olhos a mais esperançosa Republica.

Evidentemente, ela não podia brotar com a perfeição que os seus adversarios reclamam. Isso seria exigir o impossível, porque a transformação das sociedades não pode operar-se de momento.

Anos levou a monarquia a ser derruida, mas é certo que mais tempo levará a Republica a ver-se livre dos erros e vícios que teve por triste herança.

Destroe-se breve, para se edificar lentamente. Na destruição entram os mais diversos instrumentos e usam-se os processos mais variados. No fim, dá tudo certo. Não que se deva destruir á toa, porque para isso era necessario que nenhum dos antigos materiaes fosse aproveitavel, e que houvesse materiaes novos em grande quantidade e boa qualidade.

Não foi assim que sucedeu com a substituição da monarquia pela Republica. Eram já experimentados alguns dos seus homens e á sua intelligencia e aprimorado saber se deve o ter-se conservado incolume o nosso paiz, sob a vigência de instituições deleterias. Outros houve que, pela sua sudez e situação predominante, sempre foram ouvidos nas ocasiões mais duvidosas e amargas, para as quaes tinham em regra um doce lenitivo.

Ora, esses homens, ainda hoje cheios de vida, não podem nem devem ser postos de lado, pela razão de que eles se prestam de boa vontade a trabalhar para o engrandecimento desta patria, que tambem lhes pertence.

Foram monarchicos, mas isso não os impede de que sejam bons e excelentes republicanos.

Ser monarchico, nas instituições passadas, não era dar a vida pelo rei. Acima de tudo, estava o santo nome da patria. Ser monarchico representava então uma formula de transição, simplesmente adotada, para se poder entrar em luta e poder guiar os povos. Outra coisa não traduz o 5 de Outubro, em que nenhum dos taes monarchicos se dispoz, num esforço supremo, a defender as majestades.

Esta a razão por que nos cumpre respeitar a resolução dos que de boa mente se querem prestar ao trabalho, integrando-se nas instituições republicanas. São bons auxiliares e uteis elementos de progresso. São como que boa madeira de castanho, retirada dos escombros dum edificio ruído. Ninguem, absolutamente ninguem poderá ter o direito de os escorraçar, porque são portugueses e querem viver em Portugal, no seu paiz, dentro da ordem e dentro do regimen. Ainda mais: não assiste a ninguem o direito de os insultar. E quando assim aconteça, os insultadores ficam fóra da ordem e a Republica terá o bom senso de os correr a pontapé.

Já passou o tempo em que a tudo e todos, indistintamente, se podia insultar. Como a lei, então, era difícil de se fazer cumprir, visto

que no meio das revoluções tende o arbitrio a governar, os que punham pela defeza e consolidação do novo regimen seguiam avante, concios de que havia estabelecer-se o maior socego.

Tempo tiveram alguns energumenos de tirar o ventre de miserias, muito embora fosse incomensuravel o esforço dos mais sensatos em reclamar tranquilidade.

E' certo que muito justamente foram atingidos alguns velhos monarchicos, por certo incapazes de se sujeitarem ao novo estado de coisas. Mas para esses havia uma forte razão.

Da luta que se travou, e que sempre correu nas melhores intenções, resultou tudo isto que vemos. Entrados na ordem, de que tanto precisa a Republica, é do nosso dever como já se disse, respeitar as opiniões alheias, quando elas se nos apresentem com sinceridade. Podemos dissentir delas e muitas vezes assim acontece. Podemos combater-las que nem outra é a nossa missão. No ataque, porém, jámais usaremos indignidades ou armas desleaes. Chamaremos *viva inconsolavel* ao dr. Antonio José de Almeida e *sempre noiva* ao dr. Brito Camacho, mas nunca deixaremos de crer na sua sinceridade. E o mesmo adotamos em relação aos seus partidarios. Eis a razão por que ninguem poderá afirmar que nos apresentamos em toda a parte como sendo unicos depositarios dos papiros.

Vem isto a proposito da chiadeira que se faz para os lados de Tavira, na qual se distingue a voz esgrouinhada duma regateira qualquer em altos berros contra o adversario, apodando-o de traidor, de talassa e. o que é mais, de pretendo restaurador da monarquia. E tudo isto porque?! Porque essa regateira, em tempos senhora da praça, vendeu o seu peixe pelo preço que muito bem quiz. O povo, que não tinha onde escolher, procurou-a. Hoje, aparecendo um conceituado comerciante a fazer-lhe frente, ela grita... que é danado. A policia que não faz caso, passa de largo, e o povo, que fora ludibriado por essa inqualificavel regateira, entendeu que era necessario corre-la e assim fez, abeirando-se imediatamente de quem, por circunstanças fortuitas, se tinha afastado da praça.

Tudo se tornava preciso e já era tempo de pôr de lado aqueles que sendo incompetentes, nada produzem e nada valem. Devemos compreender que o que mais necessario se torna é haver bom senso e bons administradores. Fazer-se a Republica só para adorarmos um idolo, que o é unicamente pela circunstancia casual de ser amigo de qualquer dos chefes politicos, isso seria o maior dos contrasensos, porque cairiamos na incongruencia de prestar adoração a falsos idolos.

Estamos num regimen de moralidade e á frente do povo devem colocar-se os que teem capacidade para o governar, ou que sobejas provas teem dado de bem o dirigir. Aos despeitados, a esses, deixa-os remorder asfixiados na lama de que se revestem.

## NOTAS E COMENTARIOS

### Sempre pequeninos!

O *Intransigente*, narrando um facto que se passou na freguezia de Guidões, concelho de Santo Tirso, diz, em resumo, que o regedor dessa freguezia foi encontrado a furtar ovos a um seu vizinho, e, depois de descrever a seu modo esse pequeno crime, que nós sinceramente reprovamos, cae na insensatez de chamar sobre o caso a atenção do governo!

O *Intransigente*, que para tudo, exceto apenas a crassa immoralidade que diz respeito á sua pensão de 3 contos, chama as atenções do governo, perdeu certamente o juizo. Pois que diabo terá o governo com este caso de Guidões? Não seria mais logico solicitar providencias ao governador civil do distrito?

E' a tal mania, a eterna mania de tornar o governo responsavel por todas as coisas, ainda as mais insignificantes.

Sempre nos saui um moralista e um sabio este sr. Machado dos Santos!...

### Um bom espelho

Bem fariam os energumenos folicularios que para ahi fingem defender o crédito evolucionista, que na verdade só deslustram com as suas parlapatices e com a sua disparatada campanha de difamação contra o governo, se tratassem de imitar o seu correligionario dr. Teixeira de Carvalho, diretor dum jornal evolucionista de Coimbra—*A Provincia*—e que, não sabendo fazer da sua dignidade mental um esfregão ou uma escudela, tambem não costuma usar de processos jornalisticos mentirosos ou trapacentos.

E' por isso que ele escreve:

*«As publicações que o atual governo tem feito oficialmente sobre o estado do tesouro são para aplaudir, pois não podem deixar de influenciar favoravelmente a opinião de estrangeiros e nacionaes que veem garantidos pelo tesouro os compromissos tomados dentro e fóra do paiz».*

Assim escreve um evolucionista, pondo acima de tudo a sua imparcialidade.

Mas o caso explica-se.

E' que o dr. Teixeira de Carvalho é um dos nossos mais distintos homens de letras, um artista ilustre, um notavel critico de Arte e um antigo jornalista sempre apreciadissimo pela forma concetuososa dos seus escritos, ao passo que a matilha desenfreada que só sabe cuspir injurias sobre o programa do governo é composta, na sua maioria, por *ilustres* desconhecidos que apenas almejam um osso para entretenimento da sua dentuça de jesuiticos mastins, agora envoltos no estandarte poetico do aero-evolucionismo.

### Não o faz por menos

Segundo opina a *Republica* do dr. Antonio Zé, o governo da presidencia do illustre estadista dr. Afonso Costa, apenas tem um caminho a seguir *para não se tornar ainda mais nocivo ao paiz*: demittir-se.

Divertidissimos estes patriotas!!! O que vale é que ninguem os toma a sério.

### A fortuna de Bebel

Em relação á fortuna de Bebel, o *Socialista* que, fóra dos principios da boa educação, já esvurmou contra nós algumas expressões menos corretas, não levando a preceito que neste jornal, sem afirmações apresentadas de má fé, dissessemos duras verdades a proposito da discordancia entre as belas theorias e as fementidas praticas dos socialistas, incluindo a doutrina e a ação do proprio Bebel, que segundo alguns jornaes estrangeiros deixou uma fortuna de 186 contos,—vem agora com a arrogancia extrema de nos empraçar a que lhe demos a prova do que vimos afirmando com respeito áquela fortuna, sob pena de ficarmos atidos a ouvir-lhe *meia duzia de termos asperos*, e ficarmos ainda considerados como caluniadores dos homens do partido socialista!

Francamente, depois do que tão abertamente aqui temos affirmado, sem invenções nem odios, e sem tibiezas de qualidade alguma, custa-nos sofrer ao *Socialista* um reptil desta ordem, tão imbecil e desconchavado.

O *Socialista*, que nunca soube responder com delicadeza ao que neste jornal dissemos a respeito das suas ideias religiosas, que tão atrazadas e intolerantes se mostraram aquando do batismo que um celebre cão teve na cidade do Porto, e que tambem só usou grosserias e disse disparates nesta questão que os dois travamos sobre a fortuna de Bebel, tem agora o desplante de nos fazer um em-

prazamento, exigindo de nós a documentação do que havemos affirmado sobre o assunto, e ameaça-nos com meia duzia de termos asperos, como se por ventura tivéssemos receio das suas investidas!

O que ficamos tendo é nojo de discutir com pessoas que, dizendo-se socialistas, não sabem defender nobremente os seus principios.

E já que nos empraça disparatadamente a que provemos o que tão provado está no decorrer da nossas afirmações, cumpre-nos largar de mão o *Socialista* e dizer-lhe que para outra vez seja mais correto nas suas defezas ou nos seus ataques, e procure bases em que mais solidamente possa firmar as ideias que por ventura apresente.

Venha de lá, se quizer, essa meia duzia de termos asperos. Já agora, depois de havermos soffido as maiores indelicadezas, queremos ver até onde chega a linguagem arrieira do *Socialista*.

Venha de lá essa bilis, venha de lá toda a lama que exista dentro de si, mas fique o *Socialista* sabendo uma coisa: não lhe temos nenhum medo, nem a lama que vier nos pode sujar.

### Faz dó

Ramalho Ortigão, o autor ilustre das *Farpas*, a quem a morte não quiz evitar a ignominia de tornar-se serventuario dos regios paços, continua garatujando na *Gazeta do Brazil* umas cronicas difamatorias da Republica Portuguesa.

Diz ele que foi a Lisboa e achou tudo mudado, desde o rio aos campos, desde o céu á terra.

Ainda bem. E' caso para nos alegrarmos, visto que o testemunho é insuspeito.

O peor é que, para ter graça, Ramalho pretende adubar a sua cronica com todo o lixo que encontrou no seu velho armario de histrião realengo.

A demencia e a velhice deram-lhe para embicar com as mulheres e daí o lembrar-se de dizer que num banquete diplomatico as senhoras assistentes beberam a agua quente que lhes apresentaram para lavar as pontas dos dedos.

Pelo visto, Ramalho trata de reeditar agora, no Brazil, as pezadas chufas que, no tempo em que lhe mordía a bretoeja do republicanismo, garatujava contra a fidalguia feminina da corte portugueza.

### Hipocrisias da Igreja

A *Verdade*, essa noienta folha de couve onde os padres da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho vomitam as suas hipocrisias, servindo e das palavras de Bacon e de Claudio Bernard, quando afirmavam que *a pouca ciencia afasta de Deus e que a muita confirma a sua crença*, atribue ao segundo filosofo a demonstração de que a força retentiva das ideias, a que dão o nome científico de MEMORIA, nada mais é do que *uma coisa material, permanente e simples, independente da materia*.—A ALMA.

Pois dar-se-á o caso deste fisiologo ter escrito semelhante asneira?! E será possivel que os dois, ele e Bacon, tenham affirmado que *a pouca ciencia afasta de Deus e que a muita confirma a sua existencia*!?

Como se compreende então que os povos mais ignorantes sejam os mais credulos, e como querem os folicularios da *Verdade* explicar essa vilania que eles e os seus confrades sempre cometeram de conservar na maior ignorancia as ovelhas que fazem parte dos seus rebanhos?! Hipocritas!

### O assassinio de Jalon

Segundo o que dizem telegramas de Hespanha, o ex-capitão Sanchez, autor do assassinato de Jalon, foi condenado á pena de morte, e a sua filha Maria Luiza em 20 anos de reclusão.

O crime foi barbaro em toda a extensão da palavra, mas a sentença não é menos barbara.

### CAŊCIONEIRO DO POVO

Briha o luar como a aurora  
 E até uma cotovia  
 Puz-se a cantar inda agora,  
 Julgaado que vinha o dia.

Dá-me da pera metade  
 Da maçã um bocadinho,  
 Da laranja um só gomo,  
 Da tua boca um beijinho.

Trazas o cabelo atado,  
 Pelas costas ao comprido,  
 Nas ondas do teu cabelo  
 Adá o meu amor perdido.

## DEMOLINDO

### OS ANTIGOS REGENERADORES DE TAVIRA

Em travesti de moralista, D. Bazilio João José fez a sua apresentação nas colunas da *Provincia do Algarve*, arremetendo contra os antigos regeneradores do concelho de Tavira, qual outro D. Quixote contra os moinhos de vento.

O habito não faz o monge, mas aquele estilo dessorado aponta o energumeno que o alinhavou.

Começando aplopetico o seu aranzel, o articulista vai por ali abaixo aos bordos, vomitando sandices e improperios sobre os seus antigos e atuais adversarios.

Longe de todas as conveniencias sociais, estranho por completo á imperturbavel linha de conduta daqueles a quem malcreadamente insulta, o rabiscador não trepida em aquilatar pessoas limpas, caracteres honrados, pelas do seu jaez, que, a avaliar pelos termos chocarreiros de que faz uso, devem ser da mais baixa estera.

Os ex-regeneradores desta cidade não deixaram, ao alvorecer da Republica, mancha indelevel a ferretear-lhe ou empanhar-lhe o nome. Constituíram um grupo de individualidades como nunca as teve melhor e o nosso meio. O seu esforço metodico e uma coesão que ainda hoje se relembra com saudoso prazer e por certo será novamente imitada, foram a causa do sem predominio.

Não quer isto dizer que trepudiassem dos seus adversarios progressistas, porque sempre tiveram por eles deferencias que em muitas localidades se não concediam, mas que por justiça lhes eram devidas, tão grande a consideração em que tinham as pessoas dos seus adversarios.

O ex-partido regenerador sabia impor-se nesta localidade, porque sempre contou com as simpatias do povo, desse povo generoso e bom da nossa cidade e aldeias que, em occasiões oportuna, ainda uma vez mais saberá distinguir aqueles que sempre souberam dispensar-lhe o melhor da sua amizade.

O ex-partido regenerador de Tavira entrava em luta conciente da sua força, orgulhoso da sua união. Dentro dele não se fazia commercio de votos e se neste concelho alguns se compraram, esses foram vendidos, não á Republica, porque hoje todos vivem felizes dentro das novas instituições, mas aos *sóbs* de quem obtiveram ou aguardam a esmola. Os outros, esses estão e estarão ainda unidos para a luta sem treguas e vil que lhes movem os despotas de latão.

D. Bazilio queixa-se dos antigos regeneradores, D. Bazilio achincalha, insulta e fere os antigos regeneradores! Porque? Pela simples razão deles se não terem integrado na *União Republicana*! Como queria, porém, que tal acontecesse, e não aludimos á estrutura organica do seu partido, se a soberbia, a vaidade e a insensatez, a incorrecção e a violencia grosseira dos chefes locais a tudo e todos desconsideraram? A tudo e todos, repetimos, porque qualquer politico pundonoroso e honrado, conciente da sua sociabilidade, toma como para si os ultrajes de que é alvo qualquer dos seus partidarios.

Não se lembra D. Bazilio do que por ahi se passou? Por certo, e mais se lembrará ainda de que na incorrecção realisada não foram só envolvidos os antigos regeneradores, mas tambem os antigos progressistas, ex-aliados dos atuais unionistas. A descortezia, a intriga, o acinte foi tão rancoroso e atribiliario, que até feriu dois homens que lhe deviam merecer (porque o tem merecido a toda a gente de bem) o maximo respeito. Sempre corretos, sempre dignos, sempre horados, foram tambem atingidos, e bem cruelmente, no seu amor paterno, pela ação venenosa da preversidade e do mais esverdeado rancor.

D. Bazilio não sabe disso? Já não se lembra de tal? Pois olhe que esses dois paes gravam bem no coração ás feridas profundas que neles abriram os individuos que lhes mereciam deferencias e dedicacão. Tudo isto mostra, sr. D. Bazilio, que os antigos regeneradores jamais se podem integrar na politica unionista local. Não podem, nem integram. Foram adversarios, mas adversarios leais, de que não guardam resentimentos. Um dia, que felizmente não vem longe... mostrarão o seu valor politico, que, dentro da Re-

## Um imponente comicio em Almancil

Na festa civica, realisada no domingo em Almancil, freguezia do concelho de Loulé, teve lugar ás 16 horas o anunciado comicio de livre pensamento, apresentando-se como oradores, entre as aclamações do povo que era em numero superior a 800 pessoas, os srs. Eurico de Campos, administrador do concelho de Silves, e o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor.

Antes deles, porem, usou da palavra o sr. Cristovam de Sousa Junior, de quem pela primeira vez tivemos o grato prazer de ouvir e apreciar, em palavras repassadas de convicção e amor patriótico, os seus entusiasmos e fortes crenças pela causa da democracia e do livre pensamento. Terminada a sua allocução, grande e sincera, foi, com toda a justiça, imensamente aplaudido.

O sr. Cristovão de Sousa Junior fez depois a apresentação do sr. Eurico de Campos, que é recebido entre geraes aplausos.

Este orador começa por frisar e salientar a sua qualidade de antigo seminarista que envervou a sotaina de padre e que rasgou na altura em que se convenceu das mentiras e hipocrisias da igreja e das religiões. Gostaria de discursar diante de padres, afim de ver se qualquer deles ou seria contraditar as suas afirmações. Desenvolve então as suas ideias sobre a não existencia de Deus, que ficou exuberantemente provada, e falou depois da não divindade de Cristo e dos vicios da confissão, coisas estas que o povo acatava sem o mais ligeiro protesto.

Ninguém julgasse que era de origem divina a confissão e que ela tivesse alguma virtude religiosa. Era uma instituição monstruosa criada pela igreja, como rautoira sempre armada aos incautos que, sendo crentes, caissem de boa fé na ingenuidade de fazer quaesquer denuncias a respeito dos que não eram crentes, e que por taes denuncias, ainda que fossem seus proprios paes, conjuges, filhos ou irmãos, sofriam a pena de ser roubados ao mundo para irem depois morrer apodrecidos nas prisões ou queimados nas fogueiras do Santo Officio. A confissão fora sempre e ainda hoje era a melhor arma politica dos padres. Nem se compreende que, sendo de origem divina, Cristo desse aos padres, que eram hipocritas e devassos, o poder de perdoar.

Quanto a elle, a confissão, alem de ser uma excelente armadilha para fazer até certo ponto o apuramento dos adversarios da Igreja, era uma escola onde as mães e as filhas iam aprender desonestidade e a buscar desonras.

Queria dissertar por mais tempo nas tezes que apresentamos, mas não lho permitia o adeantado da hora, tanto mais que ainda tinha que falar o sr. dr. João Pedro de Sousa.

O sr. Eurico de Campos, cujas palavras foram de quando em vez sublinhadas por fortes aplausos, terminou o seu discurso levantando vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao livre Pensamento, colhendo estes vivas a maior simpatia.

Usou então da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que todos os algarvios já conhecem por ter sido até hoje nesta provincia um verdadeiro apostolo da democracia e um fervoroso propagandista da liberdade do pensamento. E' acolhido festivamente por todos. Não vem ali, diz ele, apresentar um discurso cheio de rasgos e de vida, mas ha-de faze-lo em compensação, cheio da maior sinceridade. Não se trata de fazer propaganda republicana, porque seria um crime supôr que entre o povo daquela freguezia e povoações visinhas podesse haver individuos que não tivessem amor á sua Patria.

A propaganda da Republica está realisada e ufanava-se de aquella freguezia ter sido feita por elle.

Vem antes, como livre pensador, rasgar as trevas que existem no espirito do povo. Apresenta-se como livre pensador, dizendo que não acredita em Deus nem mesmo na existencia humana de Cristo. Fará revelações importantes sobre a origem das religiões, dos dogmas, dos dogmas e do sacrificio divino. Esboçará um confronto da religião catolica, apostolica romana com as velhas religiões orientaes, mostrando que tudo isto era uma farça e uma indignidade que os vampiros da Igreja queriam impor á nossa consciencia, para exclusivo proveito da sua bolsa e dos seus estomagos.

Portanto, já que vae dissertar sobre pontos que para alguém podem ser assaz melindrosos, declara que quem quiser sair que saia, que quem for convictamente religioso se não sujeite ao sacrificio de ouvir duras verdades.

E notando que depois de ter feito uma ligeira pausa, ninguém se retirava, chegou á conclusão de que ali não havia crentes e de que para todos os ouvintes a palavra Deus era uma palavra vã.

Desenvolveu em seguida todas as tezes que apresentava. Mostrou á evidencia as condições em que appareceram as religiões, os padres, os dogmas e os sacrificios divinos; e no confronto da religião catolica, apostolica romana com as religiões orientaes, demonstrou que a religião catolica era uma copia servil da religião budista e que Jesus Cristo, nascendo, segundo dizem, ha mi e tantos anos, é a reprodução fantasmagorica de Jesus Christna, uma das encarnações de Vitschnú, deus da India, operada 3.500 anos antes da era vulgar.

Falou da intolerancia das religiões, pondo em curioso destaque a importancia numerica de todas elas.

Por fim, baseado em seguros argumentos, demonstrou que não existia Deus, e que nem mesmo acreditava na existencia material de Cristo.

Este orador, a quem os assistentes prestaram a maxima attenção e entrecortaram frequentes vezes com aplausos entusiasticos o seu discurso, teve no final uma estrondosa ovação, que muito serviu para demonstrar o apreço em que o povo o tem e o valor que sabe dar ás suas doutrinas e ensinamentos.

O comicio terminou ás 18 horas.

por montes e vales, por cima de areias e barrancaes, progride?

Sim; mas, antes de chegar á desejada paragem, cae esfaldado no caminho. E ahí morrerá, contemplando com desespero a visão duma estrada plana e suave, sobre a qual um meio de transporte, um carro, um comboio, o levasse ao ponto desejado.

Pois este modesto curso, que agora inauguramos, outra coisa não representa mais do que a estrada e o veiculo que hão de conduzir os viajantes, isto é, os alunos, a um grau mais avançado na escala que occupam na sociedade.

Assim como a estrada, o cavallo, o carro, o vagão são meios de transporte, a arte de ler, escrever e contar são meios de comunicação para o espirito do homem. E' do movimento e comunicação dos espiritos que procede todo o movimento da sociedade.

O homem que não sabe ler, o analfabeto, é, para quasi todos os actos e necessidades da sua vida de cidadão, uma criatura fora do convívio e contactos dos seus semelhantes. O analfabeto é uma especie de escoreado da sociedade; o logar que nela occupa é sempre infimo; todo o seu movimento e ação para viver nela é erigido de dificuldades, de sacrificios e de amarguras.

Só quem sabe ler faz verdadeiramente parte da humanidade, porque com toda ella vive a través de todo o espaço e de todo o tempo! De todo o espaço, porque, por meio da leitura e da escrita, se põe em relação espirital com os povos e individuos mais distantes do logar onde vive. De todo o tempo, porque é ainda essa mesma leitura que lhe permite saber pelos livros tudo quanto está escrito na historia da humanidade, em tudo o que respeita a essa mesma historia e á incansavel accumulção de factos que constituem a ciencia humana. E' assim que, por exemplo, um analfabeto não poderia aprender em cem anos de vida, de convivencia, de viagens, de observações, o que, em meia duzia de anos de estudo, f'ito principalmente pela leitura, aprenderia em qualquer ramo da vasta ciencia humana!

A que miseria, ás vezes bem comicas e sempre tristes, não está sujeito o analfabeto! Ha de pedir que lhe leiam o letreiro da rua por onde passa, que lhe leiam a conta da loja donde gasta, a carta intima que recebe de parentes longinquoos, que lhe escrevam as cartas que dicta; ha de olhar tristemente para o jornal, que o poderia informar do que lhe convém, e para o livro, que o poderia instruir e deleitar!

O analfabeto é quasi um paralitico na sociedade!

Tudo o analfabeto que consegue penetrar o simples seredo da arte de ler, sente-se, quasi de subito, deslumbrado, como o cego após a extracção da catarata. A vida que vagamente o animava sente elle acrescentar-se uma vida nova, que o transforma quasi num novo ser; e basta-lhe então abrir e ler um livro ou um jornal para perceber que a sua alma alcançou umas enormes azas, com as quaes elle voa, por toda a terra e até pelo universo inteiro!

Por menor que seja o grau de melhora-mento, sempre na vida do homem que aprende a arte de ler, algum se dá, que vale para elle uma riqueza. O seu viver torna-se logo, em muitas circunstancias, mais facil, o seu trabalho mais produtivo e mais do e, em regra, mais elevada a sua posição social.

Senhores, vou abreviar para não esgotar o favor tão amavel da vossa attenção.

Inauguramos um curso de primeiras letras. Vamos aprender a ler. Vamos aprender a arte, mãe de todas as artes, de toda a industria, de toda a ciencia.

Tendes ouvido dizer, meus discipulos, que é muito difficil essa arte, que custa muito a aprender a ler? Isto não é verdade. Foi-o, tem-no sido, é-o talvez ainda hoje em certos casos; mas não o será convosco, nem comigo. Parece vaidosa ou pretenciosa esta affirmacção; não tem nada disso. Não é por mim que achareis facilidade em aprender a ler. Não é de vós que ha de vir a difficuldade. De vós não, porque, não sendo cegos, haveis de ver claramente a luz que illumina esta arte. Não deveis a mim a facilidade de aprender, porque eu, de mim, pouco tenho a dar-vos:—apenas conduzir-vos pela estrada plana e alumada da *Cartilha maternal*! Será, não a mim, mas ao metodo João de Deus, á vossa fé, á vossa constancia em frequentar o curso, que haveis de dever a posse duma tão grande riqueza.

Falar de João de Deus, este adorado algarvio, e da sua obra é já hoje escusado.

Esse nome é um astro eterno, que ficou brilhando gloriosamente no céu da nossa patria! Essa gloria pode comparar-se a uma canoanisação. A sua obra é um tesouro perduravel, um tesouro que se ha de reproduzir perpetuamente e desentranhar-se numa fecundidade incalculavel, representada pela diminuição progressiva do nosso assombroso analfabetismo!

Mas, se, essencialmente, está na carinhosa *Cartilha maternal* a riqueza que ides alcançar, ela de nada vos serviria muito provavelmente, se a substituição deste curso se não tivesse dado. Para vós a *Cartilha* seria apenas um tesouro... escondido!

A gratidão, pois, que necessariamente haveis de sentir, em presenca deste beneficio, não se empregará só vagamente na memoria daquelle genio, cujos terrenos despojos alem jazem gloriosamente no templo dos Jeronimos, em Lisboa; ha de empregar-se, ao mesmo tempo, aqui, bem vivamente, em

## Cartas da serra

A SERENIDADE OLIMPICA DAS MONTANHAS E CURIOSAS CENAS DE TRAGÉDIA—NO «RASMALHO»—CRUZES RAQUITICAS E ANTIGOS DESASTRES—AS FACES HIANTES DO BARRANCO—AS OSSADAS DOS ANIMAES PRIMITIVOS E O FURACÃO DOS SECULOS—OS PERIGOS E OS TORCICOLOS DA ESTRADA—O INSTINTO ROTINEIRO DAS ALIMARIAS E A IMPREVIDENCIA DOS CARREIROS—O QUE ACONTECEU NUMA TARDE SERENA DE OUTONO—O OLHO DA «PROVIDENCIA, UM POBRE CHEFE DE FAMILIA E AS PROEZAS DE UMA MÓ—OS SINAES LUTUOSOS E O VIAJANTE DESCUIDADO—UM TRECHO DO INFERNO DANTESCO—URZE E ESTEVAS—A VARIEGADA POLICROMIA DO VERDE, O ACARIANTE AMPELCO DO SOL E A AGUA DA RIBEIRA—UMA INTERESSANTE MUTUAÇÃO—HORIZONTES INFINITOS, CENAS GRANDIOSAS E PERFUMES DE PINHAES—O AR PURO DA MONTANHA, UMA HIGIENICA DILATAÇÃO DOS PULMÕES E ETC., ETC.

Por vezes, contrastando com a serenidade olimpica das montanhas, com a quietação enervante da serra nua, mosqueada de apraziveis e socegadas sombras, desenrolam-se por estas paragens curiosas cenas da tragedia humana.

Lá para baixo, nas proximidades do Rasmalho, cruces sinistras, abrindo os seus braços raquiticos á beira do caminho marcam-nos o logar de antigos desastres cuja lembrança tragica o simbolo cristão ingenuamente perpetua.

Taes cenas já de todo se teriam apagado da memoria dos que transitam pela estrada, se o barranco-lá não estivesse, de fauces hiantes, a espreita-los em certas voltas, pronto a engulir-os ao menor descuido ou ao mais simples erro de bo-leia.

Ali, á esquerda de quem sobe, abraçge-se com um só olhar um enorme vácuo, um despenhadeiro gigantesco, onde mil pedras de varia forma e côr, afforando á superficie avermelhada do terreno, lembram ossadas de animaes primitivos dispersas pelo furacão dos seculos.

Apezar, porém, da eminencia do perigo e dos torcicoos da estrada, não é raro encontrar carroças conduzidas apenas pelo instinto rotineiro das respetivas alimarias, enquanto os carroceiros, estradados em diagonal sobre os veiculos, dormem a sono solto, na inconsciencia da sua habitual temeridade.

A taes aventureiros acontece, ás vezes, transitem da vida para a morte sem delongas de maior.

Conta-se vagamente que a um misero aconteceu um dia, ao cair de uma tarde de outono, serena e limpida, espantar-se-lhe o gado e tombar sobre elle uma pesada mó que colhendo-o pela cabeça lh'a achatou como um figo passado.

Era um pobre chefe de familia, amparo de numerosa próle este infeliz tão bem contemplado pelo divino olho da «Providencia»...

A cruz mais negra, á direita de quem sobe, caminho de Monchique, marca o logar do desastre. As da esquerda, dominando a rampa, atestam os sitios em que os carros se despenharam.

Aqueles sinaes lutosos implantados ali no rincão, levam o viajante descuidado a pensar, mau grado seu, em quedas inesperadas, em sanguinolentos desastres em que a vida se perde e os ossos ficam reduzidos a um feixe.

De resto, aquele trecho da estrada é feio e tão tristonho que não ficaria mal se o encontrassemos num dos caminhos do inferno dantesco.

Só urze raquitica e alguns tufoos bronzeados de estevas revestem as corcovas dos montes, dando-lhes um aspeto lutoso e triste, onde as manchas do sol apenas abrem uns laivos amarelentos.

A variegada policromia do verde, sorrindo sob o acariante ampelco do sol radioso, não existe naquelas paragens e a propria ribeira, que corre lá ao barranco, de tal forma se espreguiça que as suas aguas divididas em delgados filetes correm esparsas entre calhaus e parecem sumir-se para ali, absorvidas pela terra avermelhada e seca.

Mas, a breve trecho, na primeira curva do caminho, tudo muda de aspeto, e ao cenario desolador e triste daquelle sitio assinalado pela morte succedem ridentes paizagens, onde o olhar se recreia alongando-se por infinitos horizontes, limitados lá de longe, muito longe, pelas ondulações da serra que a distancia azul, dando ao quadro o tom infavelmente poetico das grandiosas cenas da Natureza.

Então o ar puro da montanha, impregnado do perfume vivificante dos pinhaes dilata-nos os pulmões, enquanto ante nossos olhos deslumbrados se mutaciona gradualmente aquele maravilhoso cenario...

Lisandro.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich — Clinica Geral — Operações — CONSULTAS A'S 11 HORAS

publica, continuará a ser predominante. Os que para lá foram dos antigos regeneradores e progressistas, que felizmente são muito poucos, tome a *União* conta deles, guarde-os bem guardados, porque a sua moral não lhes abona a conduta. Aos outros, bom será respeitá-los, pela simples razão logica de que é ás minorias que incumbe acatar o parecer das maiorias, sem que as possam vencer as injustiças ou as más creações, os odios ou os atrevimentos, as insinuações ou ameaças, de quem quer que elas sejam, e donde quer que elas venham. Percebeu, D. Bazilio João José?

E' isto o que lhe diz um modesto soldado do ex-partido regenerador de Tavira.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

## Em tudo se parecem

O Dia de quinta-feira deitava um espalhafatoso quadro representativo do cortejo nupcial do Manuelito a caminho da igreja de Sigmaringen.

Se a memoria nos não falha, já temos visto coisa muito parecida a respeito das procissões que se faziam, quando algum hereje, de *carocha* e *sambenito*, era levado ás fogueiras dos autos de fé, nos gloriosos tempos da *santa* Inquisição.

Só com a diferença de que os esposos não levavam *carocha* nem *sambenito*, nem iam para fogueiras de lenha.

Diz-nos um visinho do lado que a *estampa* foi copiada dos cartazes em que o Zé Clemente anuncia os celebres gabões de Aveiro.

Pois não deixa de ter razão o visinho. Exatamente a mesma coisa!

Infeliz lembrança teve o Dia de publicar uma *estampa* que nos desse tão desastradas reminiscencias e tão ridiculos confrontos!

## Por bem fazer...

Num processo criminal de burla contra o famigerado dr. Fortunato Mario Monteiro que, sendo fiel escravo da causa monarchica, pretendia disfarçar-se como republicano-historico, a ponto de desejar uma *republica* mais radical, o juiz do 2.º tribunal de investigação mandou-o comparecer para assistir ao exame que o respectivo delegado requerera num documento por elle firmado. Como o Fortunatissimo não podesse comparecer, por andar foragido, o juiz ordenou que fosse intimado o fiador a apresentalo dentro de quatro dias, sob pena de ser quebrada a fiança que existe, e que é de 3 contos.

O fiador agravou deste despacho cominatorio.

E' o resultado que podem esperar todos aqueles que servem de fiadores a gente de má nota.

## A armar ao efeito

O Dia, referindo-se aos telegramas que deste paiz foram expedidos ao Manuelito, por ocasião do seu casamento, diz que muitos deles foram sustados a pretexto do artigo 7.º da Convenção.

Mas afinal, esses taes telegramas foram expedidos ou foram sustados? Vamos! Ou uma coisa ou outra. Afirmar as duas coisas, só por uma grande vontade de dizer tolices.

Tambem o Dia supõe que em muitos desses telegramas foi alterado o texto e sobre esta parte diz ele muito *judiciosamente*:

«O melhor será aguardar que de Sigmaringen se recolham os telegramas ali recebidos e, pela sua publicidade, verifiquem os respetivos remetentes se o que lá está foi precisamente o que escreveram nos originaes».

Pois sim, venha de lá o Dia com essa espezeza salaio, que deve lucrar imenso. Até já estamos a ver alguns rememntes a aguçar o desejo de darem o dito por não dito. Mas o peor não é isso. O peor é outra coisa que nós cá sabemos.

## Os inúteis

Do nosso presado colega O Povo Beirão, este pedacinho de prosa, que tem muito valor:

«O Papa lançou a benção, ha dias, a uma vara de tonsurados, composta de 2.000 eclesiasticos, 3 cardeaes e 50 bispos e arcebispos. Uma verdadeira récuca de inúteis.»

Exatamente: uma verdadeira récuca de inúteis, que só pensam em conspurcar as sociedades, por meio de lóas monstruosas e crimes nefandos.

## Pasmem as gentes

Telegramas de Berlim dizem que foi ali condemnado um socialista, em dois anos de prisão, por ter publicado um artigo chamando cretino ao ex-rei de Portugal e excitando o povo alemão a seguir o exemplo dos portuguezes.

Não deixou de ser bem feito. Pois se o rapazinho não é estúpido nem cretino e, pelo contrario, sempre foi uma intelligencia que deu brado, para que é que o socialista cometeu a heresia de lhe chamar cretino?

Tambem achavamos justo que se condenassem aqueles que lhe chamam covarde e poltrão, porque toda a gente sabe que o Manuelito foi um heroe dos sete costados, e tão heroe, que até embarcou na Ericcira, em perseguição dos inimigos.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Todas as entidades que, cada uma por seu modo, contribuíram para a instituição deste curso; ha de empregar-se na benemerita camara municipal deste concelho, que tão patrioticamente creou o curso e o custeou; ha de empregar-se no illustre e benemerito comendador ex.º sr. Ferreira Neto, que, em perfeita comunhão de ideias e sentimentos com a mesma camara, poz a sua alta influencia ao serviço desta ideia; ha de empregar-se no redator do Distrito de Faro, sr. Antonio Bernardo da Cruz, que vos incitou a que vos dirigissemos á benemerita camara desta cidade, pedindo-lhe o beneficio que acaba de vos ser concedido.

Taes são as entidades a quem deveis gratidão. E sabeis como haveis de manifestar a todos esse nobre sentimento? Dum modo muito simples: — dando-lhes a imensa satisfação, um dia, que espero não virá longe, de, aqui, neste mesmo lugar, apresentardes na sua illustre presença as provas de aproveitamento, para o qual eu, como simples mas dedicada professora vossa, me esforçarei por contribuir.

E com inteira fé na vossa dedicação, na vossa coragem, segura de que vós, como bons discipulos, tornareis facil e agradável a missão honrosa de vos ensinar, eu lembro-vos que, na viagem que comigo ides começar, nunca vos esqueça este evangelico conselho: — *Faze da tua parte, que Deus te ajudará.*

## POR ESSE ALGARVE

Giões

Giões, teatro das investidas clericais—Um republicano historico renega o seu glorioso passado de propagandista anti-clerical—A reaccionaria autoridade desta freguezia, promotora de festejos, para servir a seita negra, ordena a saida duma precissão.

Como vinha sendo annunciada, teve lugar no dia 7 do corrente, a festa do orago desta freguezia, que, não obstante ser antecedida por um espantoso programa, atrahido aos quatro ventos da publicidade, constituiu um verdadeiro fiasco para os seus promotores, visto que, segundo nos affirmam testemunhas fidedignas, no templo, alem das suas habituaes frequentadoras, e da claqué candalaria do reverendo, apenas se via um reduzido numero de pessoas, composto na sua maior parte de raparigas da freguezia, que ali iam ostentar os seus berrantes trajes domingueiros.

A festa não nos referiríamos, se parte do programa que foi cumprido, não fosse de encontro ás disposições contidas nos arts.º 55.º e 57.º da Lei da Separação do Estado das igrejas e não envolvesse uma afronta com caracter de provocação a este povo, essencialmente anti clerical e republicano, e consequentemente zeloso do respeito e cumprimento das leis da Republica.

A festa não nos referiríamos, se um velho republicano daqui, aduzindo razões que só contra ele depõem, não fizesse parte da comissão dos festejos, prestando-se a fazer o jogo dos sotainas que, fieis ás ordens dos seus bispos, sentem, como eles, prazer em desacatar as leis da Republica, que, de resto, bem averiguado, uns e outros odeiam.

Por muitas e de peso que forem as razões que alegue, nenhuma, absolutamente nenhuma, o devia obrigar no actual momento a pactuar em materia de religião, com aqueles cujos atos lhe serviram de materia prima para a conquista dum passado glorioso de propagandista anti-clerical, que hoje renega e destroe.

A festa não nos referiríamos, se nela não desempenhasse um papel importante como promotor da mesma, a reaccionaria autoridade local, que ordenou a saida da precissão, apesar duma comissão composta de 15 cidadãos o advertir de que tal gesto não só ia de encontro ao estatuído na Lei da Separação, como constitua uma afronta para este povo manifestamente contrario a exhibições religiosas.

Mas a precissão saiu, afirmando-se assim mais uma vez um digno regedor da monarchia, a quem serviu com lealdade nunca desmentida, em todo o tempo que decorreu, se a memoria nos não falha, desde 1898 até ao glorioso dia 5 de outubro.

Sim, amáveis leitores do Herald, este regedor é o mesmo que, como tal, e numa festa idêntica aqui celebrada em setembro

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

de 1908 nos processou, pelo grande crime de darmos vivas subversivos, que assim se classificavam nesse tempo os vivas e aclamações que dirigiamos aos vultos mais importantes do grande e glorioso Partido Republicano, como desagravo e protesto contra infames e caluniosas referencias, que, do alto do pulpito desta igreja, lhe faria um padre ebrio e avinhado, assalariado para esse fim.

Regedor e padre ainda hoje são os mesmos, diferenciado apenas o regimen que, mau grado de taes creaturas, lhes não permite ir mais longe em desconsiderações e represalias, que já não é pequena aulacia o desrespeito á Lei e a afronta a este povo, que, por ser verdadeiramente republicano, lhes merece seus odios e rancores, e tão a descoberto, que uns jovens republicanos que na séde do concelho vegetam, não raro se permitem esta frase: «Os republicanos de Giões taem apanhado e hão de apanhar». Nesta frase tosca mas deveras ameaçadora, revelam alguns do jovens republicanos deste concelho as boas disposições em que se encontram de nos fazer pagar caro o nosso entranhado amor pela Republica.

Mas baldado empenho, porque o que temos sofrido e o mais que possamos ainda sofrer, só serve para avigorar mais esse amor e dedicação por ela. E quando nos invadissem o desgosto, bastaria, para nos alentiar, esse grande e esforçado feito praticado por esses santos apóstolos duma causa justa, a quem as balas dos fratricidas e partidarios de D. Manuel prostraram inertes no solo da Rotunda; bastava a alentiar-nos o épico e generoso sacrificio desses martires, cujo sangue precioso regou as ruas de Lisboa, e que na santa paz do tumulto dormem o eterno sono dos justos, seguros e confiantes em que os continuadores da sua obra saberão respeitar a sua memoria, fazendo esta boa Republica digna dos que por ela se sacrificaram, dispeusando a colaboração dos seus inimigos de hontem, que, sem outros intuitos que não fossem os de servir um regimen tirano e fraudulento, e os seus proprios interesses, encarniçadamente a combatiam.

## O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Faro, incognitamente, no sabado á noite, o sr. major Pereira Bastos, illustre ministro da guerra.

— Sob o comando do nosso illustre amigo sr. major João Pires Viegas, e depois de ter feito belos exercicios de campanha na escola de repetição, regressou a esta cidade, sem que tivesse havido nenhuma baixa, o 3.º batalhão de infantaria 33, que no seu percurso chegou até Alte, freguezia pertencente ao concelho de Loulé.

— O distribuidor supranumerario José Duarte, de Oihão, foi suspenso por sessenta dias e transferido para Évora, onde será cotocado á esquerda dos supras ali existentes.

— Foi operada dum papiloma vegetante, pelo sr. dr. Caudido de Sousa, a sr.ª Esperança Guerreiro, de S. João da Venda.

— Tomou posse do cargo de tesoureiro de finanças em Oihão, o nosso presado amigo sr. Mateus de Azevedo, filho do tambem nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, muito digno presidente da Relação de Lisboa.

— Vimos em Faro, acompanhado de duas filhas, o nosso amigo sr. Antonio José Ramos de Tavira.

— Pediu classificação para empregos publicos, o 2.º sargento de infantaria 4 sr. José Augusto Correia.

— Vimos em Faro o arquiteto sr. Norte Junior

— Está na praia de Quarteira o nosso presado assiante sr. José de Brito Ferrajota, de Loulé.

— Consta que circula por ahí um grande numero de moedas falsas de 50 centavos.

— A Comissão politica Municipal e varios elementos do partido democratico de Lagos, reuniram-se no dia 16, sob a presidencia

do sr. José Palete, para tratarem da organização do Centro Democratico Lacobrigense Dr. Afonso Costa.

— Acompanhado de sua esposa, já regressou a esta cidade o nosso amigo sr. dr. José Vaz Judice Abóim, muito digno secretario geral do governo civil deste distrito.

— Esteve assáz concorrida a feira de Messines, que se realisou nos dias 19 a 21. O serviço da policia esteve a cargo dum pequeno destacamento da guarda republicana de Sives, que, pela maneira como se comportou, é digna de todos os louvores.

— A camara municipal de Faro pediu ao governo a criação de duas escolas moveis na freguezia de S. Braz de A'portel.

— Tendo estado na Praia da Rocha, regressou a Tavira a sr.ª D. Ana Narquial Franco.

— O nosso amigo e prestante correligionario sr. Vitorino da Fonseca Dias, fotografista em Portimão, enviou um primoroso retrato de creança á exposição fotografica de Lisboa.

## DIA HISTORICO

Setembro

24—782—Concilio geral de Nicéa.—1533—Desembarca em S. Vicente o reverendo José de Anchieta.—1751—Horroroso auto de fé em Lisboa, no qual são penitenciadas 62 pessoas.—1799—Victoria de Zurich, ganha pelos francezes aos russos.—1810—Abrem as celebres Cortes Constituintes de Cadiz.—1910—Morre em Rilhafoles o dr. Teixeira Reis, assassino do lente dr. Sousa Refoios.

25—1472—Afonso V concede o titulo de condes de Arganil aos bispos de Coimbra.—1534—Morte do papa Clemente VII.—1744—Nasce Frederico Guilherme II, da Prussia.—1810—Combate de Rula.—1910—Os corticeiros portuguezes declaram a greve geral.—1911—Na bahia de Toulon uma explosão destróe o cruzador couçaçado Liberté, vitimando 200 pessoas.

26—1513—Descobrimento do mar Pacifico por Vasco Nunes do Balboa.—1812—Primeiros assaltos do castelo de Burgos.—1815—Tratados da Santa Aliança.—1911—Reune no Rio de Janeiro um importante congresso maponico.

## CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 25—D. Natalia Vieira do Nazaret, D. Maria Manuela Reis, D. Luiza de Castro Matias, D. Rosa de Viterbo Moreira, D. Ana Antonia de Paiva Gonçalves, Augusto Pedro da Encarnação Almeida, Joaquim Luiz Ferreira, Antonio da Silva Pinto, Augusto José David, Juliano da Fonseca Teixeira e Guilherme Augusto Marques de Assis Correia.

Sexta, 26—D. Maria Pereira dos Santos, D. Ana Xavier de Brito Teixeira Telo, D. Maria Eugénia de Abreu Brazili, D. Alda de Castro Gonçalves, D. Maria Soares Pereira, D. Adozinda Celorico Pacheco, João Augusto Galreira Rebelo, Henrique Xavier Cívaco, João Maria Fazenda, Augusto Francisco de Almeida, Alberto Napoleão Gomes, Filipe de Sousa Duarte e a menha Natalia Juliana Rodrigues.

Sabado, 27—D. Leonilda Viegas Marques, D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, D. Antonia Paula da Silva, dr. João Sabo, Antonio da Costa Prazeres, Augusto Soares Viegas, Alexandre Joaquim Tapum e o menino Vasco Aurelio Figueiredo.

Necrologia:

Faleceu na Praia da Rocha, pelas dez horas do dia 17, o sr. José Castel-Branco Ramos, filho do extinto em genheiro sr. dr. João Francisco Ramos.

Faleceu neste mesmo dia, em Alcantarilha, a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, de 78 anos, tia da sr.ª D. Gertrudes Martins, professora daquela freguezia.

Faleceu em Loulé, no dia 18 do corrente o sr. José Ricardo Barbara irmão dos nossos amigos e dedicados correligionarios Ricardo José Barbara e Manuel Ricardo Barbara, e cunhado do tambem nosso amigo e prestante correligionario sr. Manuel Francisco Xavier Leal, de Perreiras, Almarcil.

Os nossos cordeos sentimentos.

## Agradecimento

José V. de Sande Lemos e filhos agradecem cheios do mais vivo reconhecimento ao sr. dr. Vaz a prontidão, assiduidade e competencia com que prefiu debelar o mal da sua querida esposa e mãe o qual desde logo se apresentou com tão mau caracter, a que por fim succumbiu a desditosa.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixa de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	—

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERAVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de o mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E GUNSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

A GUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegeta)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dá os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vill. Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso resulta por 1050 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principais casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

### ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

## TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidadas, etc.	FARO..... 98.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.500 réis. ALBUFEIRA..... 112.500 réis. TAVIRA..... 118.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.500 réis.	Designação das localidades (Só por 24 horas)
N.º 2—Nas mesmas condições substituída a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.500 réis. ALBUFEIRA..... 84.500 réis. TAVIRA..... 90.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.500 réis.	FARO e arredores..... 3.500 3.500
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.500 réis. ALBUFEIRA..... 54.500 réis. TAVIRA..... 60.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO... 6.500
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO..... 18.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.500 réis. TAVIRA..... 36.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA... 8.500
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho gauré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO..... 12.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA..... 20.500
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 5.800 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA..... 25.500
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4.900 réis.	LAGOS e MONCHIQUE..... 3.500

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços